

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redação e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELLOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELLOS

## NOTAS DE LISBOA

24 DE MAIO

O noticiário de Espanha, destes dias mais próximos, diz-nos que os vascos lançam fogo às cidades, logo que se não agüentam nelas contra os nacionalistas, tal como o fiseram a Guernica e, agora, a Munguia. Passando-se por cima das igrejas profanadas por eles, que dizem ser um povo católico, mas o não parece, pergunta-se: que espécie de apêlo foi esse, de há uma semana, em que católicos intelectuais, como Maritain e Mauriac, julgaram de abalar e mover os corações dos seus irmãos á compaixão para com os *catolicos vascos*?!  
\*  
? Estariam a chancear connosco, persuadidos de que só agora davamos pelas barbaridades da guerra espanhola ou que as não sabíamos distinguir e atribuir aos verdadeiros criminosos?!...  
? Francamente, não há o direito de fazer lamúria por conta dos vascos, que são tam criminosos, como os vermelhos que cometeram, e cometem, crimes bárbaros, pelos quais ainda se não ouviu a voz dum Maritain, ou dum Mauriac, a pedir a reprovação de quem quer que fosse!

Já hoje ninguém tem dúvidas, que a *não-intervenção* em Espanha é apenas a maneira de intervirem nela, mais á vontade, precisamente os países que a inventaram, então persuadidos de que os outros se deixavam ludibriar. Bem entendido que estes outros também intervêm; mas não são eles que falam a cada passo da *não-intervenção*, porque a não inventaram, nem a trazem ao colo.

E aqui está por que a guerra civil de Espanha ainda não acabou, e os nacionalistas têm de conquistar palmo a palmo o território que pertence á sua pátria, no qual *mandam unidos* os três potentados do esquerdismo, e da... *não-intervenção*.

Há quem culpe o nosso corporativismo, da nossa vida cara, difficil para os pobres, para os que ganham o pão de cada dia com o suor do rosto. Quem tal diz não sabe o que é o nosso corporativismo, nem se dá ao trabalho de conhecer as causas da carestia da vida.

O corporativismo, como disciplina económica que, no caso português, não absorve, não coarta a liberdade individual, mas a orienta pelo interesse da Nação, não tem culpa de que á sua sombra indivíduos tentem medrar, com o fim de anular os efeitos da organização e da doutrina. A carestia da vida tem de atribuir-se a êsses indivíduos, que são os primeiros a culpar o corporativismo, como outros as contribuições, para justificar a ganância; ou então, ao que quiserem, mas não á disciplina económica por si própria, pois de liberdade estávamos cheios em tempos, e nun-

## Consagração apoteotica

As festas comemorativas do 11.º aniversario do 28 de Maio, atingiram este ano aspectos de grande e verdadeira apoteose. A parada e desfile da «Legião Portuguesa» e da «Mocidade», arrancaram lágrimas de emoção e convenceram alguns cepticos e hesitantes de que o Estado Novo impoz a unidade moral do povo português e que nenhuma tentativa para destruir essa unidade é já hoje possível vingar. Ao acto se associaram gentes de todas as camadas sociais, de Lisboa e da provincia e devemos acentuar que as mulheres tiveram parte bem destacante na manifestação, lançando flores sobre os legionarios e aclamando-os vitoriosamente.

O espectáculo foi realmente cheio de beleza. Oliveira Salazar, tão reservado, tão pouco dado a entusiasmos faceis, não poudo esconder a sua alegria e contentamento. E o povo em delirio forçou Carmona e Salazar, cujo apoio mutuo e unidade de vistas teem feito a grandeza da Revolução Nacional, a abraçarem-se repetidas vezes.

E' de ponderar que tanto a «Legião Portuguesa» como a «Mocidade» são uma preparação recente, de ha meses, e que na parada não poudo tomar parte, por falta de instrução completa ou de fardamento, a maioria dos inscritos nas duas organizações. O que será então a parada nos anos proximos?

E' evidente que a Nação não teme hoje a infiltração das teorias dissolventes, que não receia as manobras perfidas e as intrigas de Moscovo, factos estes que constituem hoje perigos bem visiveis e palpaveis para outros povos que não souberam a tempo prevenir-se, repelindo as teorias individualistas e democraticas que são o germe do malificio comunista.

Entramos no ano XII da Revolução Nacional e longe de terem esmorecido os entusiasmos populares eles manifestam-se mais amplos mais intensos de ano para ano á vista dos resultados obtidos E' que nunca Portugal

ca chegamos a comer o pão a pataco.

Quando se não entende nada das ideias, ou das doutrinas, cai-se às vezes em as julgar milagreiras, como se fôssem semente á terra e logo fruto, coisa que ainda lavrador nenhum viu, nas suas terras. Não reparam que a virtude do nosso corporativismo é por algum tempo o seu defeito: poupar aos indivíduos a liberdade com que elles lhe atrazam a marcha, enquanto não largarem de todo a crosta do passado...

A. da F.

disfrutou dum prestígio internacional tão legitimamente conquistado, é que nunca Portugal poudo como agora ser apontado ao Mundo em desgraça como exemplo de Ordem e de sabia administração. A tensão europeia, mais pronunciada ainda por motivo da guerra civil em Espanha, e a atitude nobre, elevada e energica do governo português não tem contribuido pouco para o prestígio de Portugal lá fora.

E' legitimo comparar e tirar conclusões dos factos. A proclamação da Republica que galvanisou o País dum extremo a outro bem depressa trouxe a indeferença e por fim a revolta. Seis anos de regime republicano bastaram para varrerem todas as ilusões da alma popular. E' que a verdadeira Republica, justa e humana, forte e progressiva, tal como o povo a idealizava, essa creou-a Salazar com as suas concepções novas do Estado, da economia, da organização civil, do problema social. E' que ha alguma de novo com a Revolução Nacional. Ao passo que aquilo a que assistimos em Outubro de 1910 foi simplesmente

a substituição duns homens por outros homens que nem sequer tinham a virtude de ser melhores do que os outros que substituíam como se havia de verificar uma vez investidos no uso do poder. Com efeito, o que nos deram eles? As mesmas lutas dos partidos, o mesmo parlamentarismo irresponsavel, palavroso e impeditivo de toda a prosperidade da Nação o mesmo regime financeiro deficitario, o mesmo agravamento da divida publica, o mesmo estagnamento economico, a mesma ausencia de conhecimento da questão social, o mesmo predominio do capitalismo ávaro que desconhece a ideia da Patria e que tudo sacrifica ao seu egoismo sordido, enfim, a mesma amoralidade politica com os seus caciques a locupletar-se á custa do Estado.

Foi por ter eliminado tudo isto e reparado os abusos que a Revolução Nacional conquistou a alma popular. E Salazar com as suas realizações saberá manter a confiança do povo.

A. J.

## A Legião não conhece grupos nem partidos. E' a Nação em armas para defesa do seu património material e espiritual

### A's dignas autoridades

Chamamos a atenção das dignas autoridades para as velocidades estúpidas, dentro da cidade, de muitos ciclistas que, frequentes vezes, atropelam crianças.

Geralmente êsses ciclistas procuram os locais mais concorridos para andarem nessas correrias loucas, plenamente convencidos que fazem uma *linda figura*.

Ainda no domingo um «estúpido» qualquer que montava uma bicicleta e andava nessas *fitosas*, para traz e para diante, na Pedra do Couto, numa das horas em que esse local é mais concorrido, atropelou uma criança que ficou bastante maltratada.

Mas, como infelizmente êste mal nota-se em toda a cidade esperamos que os srs. policias lhe deem o necessário remédio.

**A TUBERCULOSE é uma doença que se evita e se cura; mas, para isso, deveis ir ao Dispensário a tempo e horas!**

### Festa de confraternização dos Empregados no Comércio.

No próximo dia 25 de Julho, no Monte da Franqueira, realiza-se a festa de confraternização dos empregados no comércio desta cidade levada a efeito pelo respectivo Sindicato Nacional.

Do programa, que está a ser elaborado, faz parte a celebração duma missa por alma dos sócios falecidos e um banquete que será presidido pelo illustre Delegado do I. N. T. sr. dr. Henrique Cabral.

### PEDIDO JUSTO

Alguns moradores do Largo da Granja pedem-nos para pedirmos ás autoridades locais que proibam a garotada de jogar a bola junto das casas para assim poderem chegar á janela sem risco de apanharem com a bola.

Não faltam lugares bem pertos e até chegados a êsse local, onde á vontade, e sem perigo de incomodarem ninguém, possam praticar tal desporto.

Os srs. empregados da barreira podiam encarregar-se de tal missão, assim como de proibir que alguns garotos saltem os muros do Horto Municipal para cortarem flôres.

Moscovo, capital do comunismo, do crime arvorado em virtude, do despotismo ao serviço do crime, procura avasalar o mundo inteiro. Não nos iludamos! A semente do comunismo é lançada á terra em todos os campos... em todos os países. Para que ela não germine em Portugal, espalhemos por toda a parte a semente do bem, representada pela doutrina da Legião Portuguesa: Por Deus, pela Pátria e pela Família!

**Barcelenses, auxiliai a Legião Portuguesa!**

## Cartas Espirituais

XVI

Querida Amiga:

Não te vou falar e muito menos descrever o que foi a festa das juventudes em Braga. Juntas assistimos e colaboramos nessa empolgante e comovedora jornada de fé sobre os destinos da Santa Igreja e da nossa santa Pátria, cuja força dinâmica galvanizou os corações dos portugueses e bons católicos, fundindo 30.000 almas numa só alma!

Não, querida amiga, não é para falar do teu santo entusiasmo, do teu místico fervor religioso, ou do fogo sagrado que ateaste no meu frio e indolente coração, cuja chama da fé continua a arder, suavemente, como a lâmpada dos sacrários.

Tu viste melhor do que eu, porque viste com os olhos da alma aquêlo espectáculo estupendamente belo, em que milhares de almas em fusão espiritual, aclamaram, com delírio e sem respeito humanos, a Deus-Hóstia e a Cristo-Reil.

Mas, dado o caso que eu me quizesse abalançar a tão audaciosa tentativa, não encontraria nos dicionários enciclopédicos palavras ou termos que me dessem uma ideia aproximada para te exprimir a minha alegria e a tua grande satisfação, por vêres realizada, com êxito, esta grande festa das juventudes da Acção Católica.

E' a vidente Catarina Emmerich quem assim o diz, numa passagem das suas visões reveladas ao seu judicioso e conspícuo crônista:

«Há coisas divinas que não se podem traduzir em linguagem humana».

Em verdade assim deve ser, querida amiga, pelo menos quanto a mim, pois no momento santo e solene da elevação e da bênção, pareceu-me ver no teu rosto seráfico, nimbado e transfigurado, qualquer coisa de sobrenatural que não te sei explicar, porque ainda tenho o espírito perturbado e confuso...

Permite-me, pois, que, numa rápida transição, passe da vida espiritual para o campo moral que é, por assim dizer, o complemento da obra da Acção Católica nos seus múltiplos e variados sectores, onde a mulher cristã tem um lugar de preponderância, melhor dizendo, uma missão nobre a desempenhar na cruzada do Bem.

Como desejo que andes a par do movimento social e cristão, a-fim-de orientares as tuas discípulas no caminho da honra e do dever, (que não é isento de sacrifícios) envio-te o recorte dum jornal onde li esta consoladora notícia:

«Foi apresentada à Assembleia Nacional uma nobilíssima representação, assinada por 18.717 senhoras portuguesas, a pedir medidas urgentes que possam evitar a corrupção dos costumes e preservar as crianças, já gravemente ameaçadas pelo contágio do meio social e pela influência de costumes, em que há muito de irreflectido e de perverso.

As senhoras portuguesas que firmaram esse honroso documento encontraram-se, evidentemente, numa posição da mais sincera e perfeita nobreza. Falavam com o desassombro».

E é de notar, querida amiga, que o autor deste bellissimo artigo, ao mesmo tempo que faz os mais lisongeiros e merecidos elogios ás senhoras que assinam aquele documento imperativo, isto é, ás senhoras que trabalham de nodadamente no louvavel empenho de moralizar os costumes duma sociedade corrupta, apostadas em salvar a mocidade inconsciente e frívola, sobretudo as raparigas que mais sujeitas estão ao perigo moral, tem palavras de cansticante censura para as enfastuadas meninas e senhoras que abusam das pinturas e postiços...

Avalia essa grande lição por êste episódio triste e ridículo:

«Lembra-me, a propósito, um caso muito curioso, sucedido numa igreja

## Soma e segue

Eis como foi assinalada, nos últimos dias de Fevereiro e na primeira semana de Março, a nefasta acção do «Komintern», nos mais diversos pontos do globo:

26 de Fevereiro — A polícia descobriu em Bratislava (Checoslováquia), no Secretariado local do Partido comunista e nas repartições do jornal do Partido — o «Slovenske Zvesti» — uma agência de alistamento de voluntários para o exército vermelho de Espanha.

27 de Fevereiro — Os comunistas atacam, em Sidi-el-Abbés, os adeptos do Partido Popular francês; nove destes ficam feridos, morrendo um em consequência dos ferimentos recebidos.

28 de Fevereiro — Seis cidadãos polacos, em viagem de negócios, são detidos em Valência pelos bolchevistas, que fuzilam dois deles. Descobrem-se em Caracas (Venezuela) o plano duma vasta conjura comunista, com ramificações no seio do exército.

1 de Março — Em Rovno, certo número de israelitas, membros do partido comunista da Ucrânia ocidental, tenta provocar desordens revolucionárias em território polaco.

2 de Março — A polícia tem conhecimento duma conspiração comunista, cujo fim é obstar ao armamento da Inglaterra.

3 de Março — Abandonados na fuga pelos vermelhos, são encontrados em Málaga vários documentos e manifestos em árabe, francês e espanhol, que provam ter o «Komintern» organizado um vasto plano de acção para «libertar» Marrocos.

4 de Março — Um oficial superior da Marinha americana faz revelações sensacionais sobre os manejos comunistas na marinha mercante, declarando que a greve do pessoal marítimo foi provocada pelos vermelhos.

5 de Março — A polícia prende, em Varsóvia, um grupo de comunistas que, a pretexto de comemorar o centenário do poeta Pouschkine, tratavam na realidade do VII Congresso do «Komintern».

E fiquemos hoje por aqui, que, infelizmente, já não é pouco.

## Rótulos

Anuncia o «Rádio-Komintern» que, na reunião convocada em Paris pela Liga dos Direitos do Homem e pela Associação Pró-Paz, em honra de Martínez Barrios — presidente dos restos do parlamento espanhol, que se encontra na capital francesa, como delegada da frente popular espanhola — foi

desta cidade, onde uma senhora, de certo, honesta, religiosa, mas que desejava contemporizar com os costumes extravagantes da sua época, se apresentou á Mesa eucarística com a boca excessivamente vermelha, a sangrar como um cravo da Andaluzia.

O sacerdote, de costumes austeros, de uma sinceridade realmente invulgar, passou por três vezes diante da pretensa comungante, que, com redobrada insistência, reclamava em vão do sacerdote o auxilio espiritual da Comunhão; e o padre, sem se desconcertar, respondeu deste modo, com inesperada ironia:

— «Nosso Senhor não costuma habitar casas pintadas de fresco.»

Se as mulheres ouvissem, a êste respeito, o depoimento de alguns homens, estou certo de que arripiariam

delirantemente aclamada a União Soviética pela sua atitude em relação à guerra civil espanhola. Esta assembleia, cuja ordem do dia era... a desordem, isto é, a defesa da democracia espanhola e a elaboração dum protesto contra o auxilio alemão e italiano ao general Franco, confessou o seu real desejo aclamando a U. R. S. S.. Na realidade, ao apoiarem a atitude de Moscovo, declararam-se partidários do auxilio aos vermelhos e, ao aclamarem a Soviética, mostraram qual é a democracia que defendem.

De facto, a democracia no Ocidente e o nacionalismo no Oriente, são rótulos de que se serve o «Komintern». O proprio comunismo-marxista-leninista não passa dum rótulo. A realidade é o estalinismo, isto é, o imperialismo do «Czar» vermelho, somado à exploração do judaísmo internacional. E, como em tantos outros rótulos se lê «agite antes de usar», a manobra dos «agitadores» continua...

## De mal a pior

Decididamente, aquilo pela Rússia vai de mal a pior. Não falamos agora da situação das multidões, das pobres massas — seduzidas por miragens enganadoras ou «convencidas» pelos argumentos da G. P. U... Queremos aludir apenas às relações entre esta — a descendente directa da «Tcheka» — e os senhores do regime.

Para compreendermos melhor a acuidade do momento presente, vale a pena folhear algumas páginas da História vermelha. Quando Lenine morreu, em 1924, Estaline era apenas um triúmviro, com poderes iguais aos de Zinoviev e Kamenev. Trotzky era ainda o comissário da guerra. Apareciam logo, no estado-maior soviético, iguais em categoria e em prestigio, Boukharine, Rykov, Tomsy; em seguida, num plano um pouco inferior, Piatakov, Sokolnikov, Radek, Evdokimov, completavam a falange dos senhores da Soviética.

Onde estão agora êsses poderosos de ontem? Trotzky, proscrito, faz vida de judeu errante; Zinoviev, Kamenev e Evdokimov foram executados no ano passado, juntamente com treze veteranos comunistas; Tomsy foi impellido ao suicidio; Piatakov e mais treze «camaradas» de categoria foram recentemente passados pelas armas; finalmente Sokolnikov e Radek meditam, entre os muros da prisão, sobre o efêmero das glórias terrestres... Quanto a Boukharine e Rykov podemos considerá-los mortos politicamente,

te, dada a sua irradiação do partido.

É sobre as pedras destas prisões, e cimentando-as com o sangue dos seus companheiros de ontem, que Estaline tem erguido o pedestal do seu proprio monumento. Vitorioso da luta contra os velhos corifeus do comunismo, êle pode impor agora, do Kremlin, a sua ditadura, que já não é a do partido comunista, mas a de um homem, dum czar, que, com o auxilio do exército, às ordens do marechal Vorochilov, e dum grupo de funcionários privilegiados, domina a multidão escravizada. A recente «promoção» de Yagoda, de carcereiro a encarcerado, prova porém que Estaline não se sente ainda suficientemente seguro, e lança luz reveladora sobre as aspirações e os medos do «Czar» vermelho.

## Nova hidra de Lerna

O «Kominten», embora não tenha coração, tem, como a hidra de Lerna, sete cabeças — ou mais. É ver como a sua actividade nefasta se manifesta constantemente nos pontos mais diversos da Terra:

Em Budapeste foi descoberta, no dia 12 de Março, uma conspiração comunista com vastas ramificações. Sob a direcção dum judeu, 23 agitadores bolchevistas frequentavam um curso de «Arte revolucionária», isto é, da «arte» de matar...

No dia seguinte, em Praga, instigados por agentes comunistas, 2.500 operários declararam-se em greve e ocuparam as fábricas.

Dois dias depois, em Kattowicz (Polónia), a polícia apreende abundante material de propaganda contra a segurança do Estado e descobre a existência de células comunistas em várias fábricas e administrações.

Regista-se em Oran (Algéria), no dia 17 do mesmo mês, um conflito sangrento provocado por agentes comunistas, em resultado do qual ficaram feridos 18 polícias e 7 indígenas.

Novos conflitos a 19, em Detroit, originados êstes pelos operários da Fábrica Chrysler.

No dia 21, a população de Varsóvia sabe da detenção de 66 agitadores vermelhos, que faziam activa propaganda revolucionária.

E em Xangai descobre-se, no dia 29, a existência de uma organização comunista que, sob o rótulo de «Sociedade para a salvação da Pátria», mantinha estreitas relações com as organizações comunistas do norte da China.

Continua na 6.ª pagina

**Se 50.000 legionários sacrificam o seu descanso e oferecem as suas vidas, não será lícito aos restantes portugueses deixar de contribuir para as armas de que a Legião Portuguesa necessita.**

**Barcelenses, auxiliai a Legião Portuguesa!**

Portugal na Exposição de Paris

Na Exposição Internacional de Paris, que, á data de escrevermos este artigo, ainda não se sabe quando abrirá, Portugal também tem o seu lugar, talvez mais modesto que o de outras nações, mas, sem dúvida, digno do «emocionante caso português.»

Nessa Exposição mostraremos aos olhos do Mundo curioso aquilo que Portugal é actualmente, mercê do Estado Novo; aquilo que Portugal foi no seu glorioso passado; e aquilo que Portugal é, como sempre foi e será, na arte do seu povo, nos costumes do seu povo, na eterna alma do seu povo.

Como é natural, assim como nada se exagera, assim nada se oculta ou diminui, do nosso engrandecimento; —mas em tudo, nessa Exposição, primamos pela verdade, aquela verdade que é a razão de ser da Revolução Nacional. Não precisamos de mentir, nem de encarecer o que nos falta ou não somos,—porque, na peugada do Chefe, não é o colossal e o único que nos deslumbram, mas sómente nos guia a humana linha médio das nossas concepções, e das nossas obras, tocadas pela asa do espirito. Como somos aqui, em Portugal e no Império, assim lá estamos, em Paris,—com a verdade característica da politica do nosso ressurgimento, a nossa lhaneza, que é filha do sol claro da nossa Terra, e o nosso direito á vida livre, que, por se afirmar, não pensa em amedrontar ninguém.

Dada a curiosidade que nos rodeia mundo fora, despertada pelo «emocionante caso português», não estranhemos que o nosso cantinho na Exposição de Paris seja visitado com mil olhos por cada forasteiro, atraído pela nossa fama, e pelo desejo de conhecer, tam de perto quanto o permitem os documentos lá expostos,—o que somos, depois de ressuscitados do marasmo cá dentro, e do esquecimento, senão do desprêzo, fora de fronteiras. Na confusão de ideias em que o Mundo se debate, daremos ali ao Mundo uma lição de ordem, de concórdia social, e de progresso, em que não temos competidores, por mais que iludam as aparências, ou nos pretendam fazer sombra os gigantes. Se os homens não se medem aos palmos, as nações também não.

Eis o que, para nós, portugueses, representa o lugar de Portugal na Exposição Internacional de Paris; e o que nos deve de encher o coração de legitimo orgulho. É provavel haver ainda algum português, desses zoilos que encolhem desdenhosamente os ombros ás obras que não são do seu torvo inspirar, e metem á troça o alheio obrar, por ser alheio: não sejamos nós que o ouçamos, nem o honramos com o belo nome de português, porque só merece o nosso desprêzo, senão o chicote vibrado em vendilhões da Pátria. Há preocupações mais remontadas, e de maior nobreza, neste renascer de Portugal, do que ouvir, que fôsse por caridade só, o coaxar das rãs, o uivo das hienas, e quantos outros guinchos soltem repugnantes alimárias.

Se a Exposição de Paris abrir em 24 de Maio, quasi coincide com a data da nossa Revolução: seria assim os ecos da nossa festa, porque Portugal também lá está em festa, perante o Mundo; e o Mundo também precisa de saber que em Portugal há alegria sã, não só coisas sérias, e seriedade.

A alegria de Portugal, do de hoje, da sua mocidade, dos seus legionários, é a alegria de viver livre á sombra abençoada da Ordem.

DEFEZA MILITAR

A guerra moderna conforme os ensinamentos dos mais recentes acontecimentos internacionais (Grande Guerra, guerra italo-etiope e guerra civil em Espanha) força os paizes envolvidos nas contenddas á mobilização não só da maior parte dos seus homens como e sobretudo dos seus recursos materiais. Por consequência, o principio da Nação armada é hoje muito vasto e complexo do que há trinta anos. Não se trata apenas de ter um certo número de homens tácticamente instruídos e conveniente apetrechados para entrar em acção ao longo da fronteira ameaçada senão que é indispensável que toda a economia nacional, todas as suas fábricas, oficinas, campos e armazens subordinem a sua actividade ás necessidades da guerra. A população civil mesmo a que não impunha as armas ou se ocupa na produção de guerra e do abastecimento, isto é, os velhos, as mulheres e as creanças, essa mesma tem o seu papel na defeza, sobretudo contra os ataques da aviação e é preciso estar ensaiada, apetrechada para o efeito.

Dai a complexidade da questão da defeza nacional nos nossos dias. E bem se pode dizer que em tal matéria nada é decisivo e definitivo. Os successivos inventos e sua applicação ás indústrias de guerra tendem constantemente a levar modificações á organica dos corpos e quadros militares. Assim, a aviação, cuja importância é dominante na guerra actual, força ao desenvolvimento e aperfeiçoamento; assim a motorização que obriga á constituição de corpos especiais e da preparação dos especialistas.

O governo português com os sobrevistos que lhe vieram e estão chegando a cada momento da guerra civil em Espanha não podia descurar a reorganização do seu Exército, o seu rearmamento e equipamento e até o seu aquartelamento, porque, parece,

a-pesar-de tudo quanto se tem feito nos últimos dez anos estamos ainda notoriamente atrazados de outros povos, mesmo daquêles que pela sua extensão territorial e população se aproximam de nós.

Não foi por acaso que Salazar, tão asoberbado de trabalho, se resolveu a tomar conta da pasta da guerra. Com efeito, é tão delicada a situação internacional que só um homem com a competência, o prestigio e noção de responsabilidade, qualidades que em alto grau possui o senhor Presidente do Conselho, que só ele devia assumir o encargo de preparar a defeza nacional dotando o Exército com todos os meios necessários e efficientes ao desempenho da sua missão.

Isto explica suficientemente a série de propostas de lei que acabam de ser presentes á Assembleia Nacional e que esta em sessão prorrogada vai apreciar. Do mesmo modo fazem-se aquisições de armamentos de toda a espécie, do que há de melhor e mais aperfeiçoado, constróiem-se aquartelamentos, depósitos e quanto mais importa á mobilização do nosso material humano e das capacidades de produção que possam concorrer para defeza do País.

Se nem tudo estava por fazer, pouco menos. Os quinze anos de vida politica agitada que foram de 1910 a 1925 prejudicaram enormemente a disciplina da força pública, fazendo-a intervir nos golpes de Estado successivos desse periodo. No meio da desorganização geral milagre foi que o Exército tivesse ainda a anergia e coesão necessárias para varrer do cenário politico os bandos partidários que cavavam a ruína da Nação e a impeliam para sombrio destino.

Agora o Exército é de direito e de facto da Nação e Salazar saberá conduzi-lo a prestar-lhe os melhores serviços.

S. L.

A finalidade da Legião Portuguesa é a defeza de Portugal e da civilização cristã. Defendei-vos do comunismo, contribuindo para os fundos da Legião

Presidente da Republica

Sua Ex.ª o Sr. General Carmona veio inesperadamente a esta cidade no sábado para agradecer á Camara os cumprimentos do povo de Barcelos por ocasião da sua passagem para Viana do Castelo. Esteve em casa do seu primo Sr. Leopoldo Carmona e ao sair um grupo de crianças cobriu-o de flores como á ex.ª esposa e filha.

Prior de Barcelos

No sabado, 5 do corrente, um grupo de senhoras desta cidade, para comemorarem o 22.º aniversario da vinda do nosso zelosissimo Prior para parouquiar esta cidade, ofereceu-lhe um lindo serviço para café. Ficaram muitas pessoas com o desejo de tambem concorrer para essa prenda, mas foram só 16 as subscritoras por não ser preciso mais dinheiro. Que tenham paciência e guardem o dia 5 de Junho de 1940, que são as bodas de prata, e então lá irão bater-lhes á porta.

DESASTRE — MORTE

No domingo, na freguesia de S. Bento da Varzea, um automovel de Faria—onde vinham o sr. P.º Albino José de Faria paroco de Vilar de Figos, a irmã sr.ª Rosa Miranda de Faria, solteira, de 53 anos,—para se desviar duma camionete foi parar á valeta tombando.

Do embate ficou ligeiramente ferido o paroco sr. P.º Albino e gravemente com lesões internas a irmã.

Conduzida ao hospital pelo sr. Gualter Meireles, que na ocasião vinha de Braga, o medico sr. Dr. Francisco Torres, viu que era gravissimo o seu estado. Faleceu á 1 hora da madrugada, tendo sido confessada pelo sr. P.º Manuel Esteves, que tambem lhe administrou a Extrema-Unção.

A seu irmão e restante familia os nossos pesames.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

«Código do Trabalho»

Eis um livro que vem na hora própria e com cuja publicação Augusto da Costa presta inestimável serviço a quantos necessitam conhecer e aplicar a legislação do trabalho.

Não é tarefa fácil a de reunir, ordenar e esclarecer toda a vasta série de leis, decretos, regulamentos, contractos colectivos, etc. que, a partir da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, e em realização dos seus principios, foram successivamente postos em vigor.

Pode porém dizer-se que Augusto da Costa atingiu plenamente a finalidade de que se propõe tornar fácil e simples um assunto complicado por natureza como é o de determinar, em relação a cada ramo de actividade económica, os preceitos applicaveis á disciplina do respectivo trabalho.

Ao folhear esta obra verifica-se imediatamente o critério pratico que presidiu á sua elaboração. É que no espirito do seu autor não estava a ideia de preparar um trabalho doutrinário—como a «Nação Corporativa», o «Crepusculo dos Deuses», ou os «Factos e Principios Corporativos» em que Augusto da Costa afirmou o seu profundo conhecimento das questões sociais—mas sim o propósito de preparar um livro de consulta, util e eficiente.

Prova-o o plano da obra: as diferentes profissões aparecem indicadas por ordem alfabética e, relativamente a cada uma delas, são fornecidas indicações completas sobre horário de trabalho, salários mínimos, agências de colocação, descanso semanal, trabalhos prohibidos a mulheres e menores e todas disposições especiais que interessam a cada caso, com citação da doutrina dos pareceres e despachos applicaveis.

Não se limita porém o autor á compilação seca dos textos legais; constantemente os seus comentários esclarecem pontos obscuros, aplanam dificuldades, sempre com segurança e conhecimento de causa.

O «Código do Trabalho» é completado por um extenso apêndice constituído pelos diplomas invocados no corpo da obra, acompanhados dos despachos interpretativos que suscitaram.

E este de maneira geral o esquema do livro; são tantas porém as matérias compreendidas no grosso volume, que o constitui, que impossivel se torna fazer a sua enumeração completa e sem receio de falhas.

Basta dizer que o seu autor, funcionario distinto e que, por dever de cargo, se interessa quotidianamente por estes assuntos, conseguiu fazer do seu «Código de Trabalho» uma obra séria que não desmerece das suas comprovadas qualidades de intelligência e saber.

O «Código do Trabalho», apresentado em elegante edição da livraria Rodrigues, valoriza-se com um expressivo prefácio do Prof. Marcelo Caetano.

SANTO ANTONIO

Nesta cidade, na Igreja de Santo Antonio, festeja-se no domingo o taumaturgo portuguez o glorioso Santo Antonio de Lisboa, astro de primeira grandesa da Igreja Católica e um sabio que honra a nossa pátria.

Constará a festa de missa solene e de tarde sermão, Tantum-Ergo e Bênção com o Santissimo Sacramento.

Nó largo fronteiro á Igreja haverá iluminação e a banda da Oficina de S. José, de Braga tocará até á meia noite.

Orgulhai-vos do Império Portuguez, obra do vigor da raça, produto do esforço hercúleo de centenas de gerações. A Legião é a garantia mais firme da sua integridade e do seu prestigio. A todos os portuguezes que o possam fazer, incumbe, por isso, o sagrado dever,—que é tambem um honroso direito—de se alistar nas suas fileiras e contribuir para os seus fundos.

Revista de inspecção

Relação das freguesias abaixo indicadas, com designação dos dias em que têm lugar as revistas de inspecção no corrente ano, às praças licenciadas e da reserva activa. Excepto as freguesias de Areias S. Vicente, Areias de Vilar e Madalena, Cambezes, Carreira, Encourados, Lama, Martim, Midões, Oliveira, Pousa, Ucha e Viatodos, em que o dia de revista é a 19 de Setembro próximo e na séde do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 8, a revista a todas as restantes freguesias efectua-se na Câmara Municipal deste concelho.

Em 20 de Junho — Abade do Neiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu, Alheira, Alvelos, Alvito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro e Ginzo).

27—Barcelinhos, Barcelos, Barqueiros, Bastuço (St.º Estêvão), Bastuço (S. João), Campo, Carapeços, Arcozelo e Balugães.

Em 4 de Julho — Carvalhal, Carvalhas, Chavão, Chorente, Cristelo, Cosourado, Couto, Creixomil e Durrães.

11 — Igreja Nova, Courel, Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornelos, Fragoso, Galegos (St.ª Maria), Galegos (S. Martinho), Gamil, Gilmonde e Goios.

18—Grimancelos, Gual, Lijó, Macieira, Manhente, Mariz, Milhazes, Minhotães, Monte de Fralães, Moure e Negreiros.

25 — Palme, Panque e Mondim, Paradelas, Pedra Furada, Pereira, Perelhal, Quintiães, Remelhe, Rio Covo (St.ª Eugénia), e Rio Covo (St.ª Eulália).

Em 1 de Agosto — Roriz e Quiráz, Sequiade, Silva, Silveiros, Tamel (St.ª Leocádia), Tamel (S. Fins), Tamel (S. Veríssimo) e Tregosa.

8 — Várzea e Crujeães, Vila Boa (S. João), Vila Cova e Banho, Vila Frescainha (S. Pedro), Vila Frescainha (S. Martinho), Vila Sêca, Vilar de Figos e Vilar do Monte.

«Rectificação»

Por lapso na notícia inserta no último número a respeito da passagem na estação desta cidade do sr. Presidente da República dissemos que S. Ex.ª foi coberto de flôres por formosas e bizarras raparigas do «Rancho Minhoto» quando afinal essas raparigas faziam parte do grupo da Comissão Municipal de Turismo que já no ano passado representou condignamente a nossa cidade nas comemorações do ano X da Revolução Nacional que com tanto brilho se realizaram na cidade de Braga.

Do involuntário lapso pedimos desculpa, muito principalmente ao sr. Antonio Azevedo, activo e zeloso funcionário da C. M. de Turismo, grande animador e organizador desse grupo lindo, de raparigas lindas.

Se vos é indiferente conservar a Honra e defender a Propriedade; manter a segurança dos vossos lares e velar pela Independência Nacional, recusai auxiliar a Legião, e preparai-vos para succumbir, sem honra nem dignidade, ás mãos dos assalariados de Moscovo

VIVA CRISTO-REI!

O que foi a festa das Juventudes em Braga. — Jornada de fé em Deus e de esperança nos destinos da nossa querida Pátria. — Sangue Novo. — Sangue de resgate. — Corações ao alto. — Almas em prece. — Abaixo os respeitos humanos. — Abaixo a vergonha e a covardia dos que se dizem católicos. — A obra profícua e gigantesca da Acção Católica. — A sua boa semente. — A sua grande messe. — O grão de mostarda germinou, floresceu e frutificou. — 7.000 rapazes. — 6.000 raparigas. — Hoje filhas, que serão amanhã futuras espósas e mães cristãs. — Glorioso e invencível exército das juventudes católicas. — A sua marcha em ordem unida à conquista da paz. — Novos apóstolos que procuram levar Jesus às almas e as almas a Jesus. — 300 pendões simbólicos erguidos para o Ceu. — Uma floresta de bandeiras e galhardetes de linda e bizarra policromia. — Hinos e cânticos religiosos. — Vida espiritual e entusiasmo patriótico. — Um cortejo triunfal, inédito e imprevisito. — O seu movimento, seu ritmo cheio de encanto, beleza e côr. — A mais emocionante e significativa apoteóse a Jesus Hóstia e a Cristo-Rei. — A morte da hidra comunista. — As sete cabeças do dragão russo-espanhol calcadas aos pés das juventudes católicas aos gritos vitoriosos de: Abaixo os respeitos humanos e vivas à Acção Católica. — Um novo prodígio, um novo milagre igual ou parecido ao Pentecoste. — Raparigas tímidas e fracas, transformadas pelo fogo sagrado em audaciosas guerreiras. — Rapazes indolentes e medrosos do papão, tocados da graça, fortificados com a misteriosa força do Espírito Santo, que venceram o gigante Golias. — A Missa campal e a homília do Senhor Arcebispo Primaz, assistida e ouvidas por 30.000 católicos de ambos os sexos. — O imponente e tocante côr falado e a impressionante e consoladora alocação espiritual do Senhor Arcebispo Primaz. — A benéfica e salutar propaganda dos jornais católicos. — O nosso povo começa a abrir os olhos para a luz da verdade e da razão. — A catequese das crianças na Igreja. — A melhor escola para a formação das almas e dos caracteres. — O melhor antidoto contra os venenos da alma e o melhor remédio para a saúde do corpo. — Queremos Deus. — Deus na família, Deus nas escolas, Deus nos campos e Deus na oficina. — Um belo e garboso batalhão de jóvens escoteiros, precursores da Acção Católica. — A sua marcha, o seu entusiasmo, a admiração e simpatia do povo por estes sol-

dados da paz. — Legendas para o grande filme desta jornada triunfal, que vão ser passadas nos centros ateistas. — O que vimos no passado domingo em Braga e jamais pensamos ver outro espectáculo igual!!!

Ao terminarmos a primeira parte desta reportagem relâmpago, sistema telegráfico, pedimos aos nossos queridos leitores e bondosas leitoras que nos acompanhem espiritualmente nesta católica e patriótica saudação:

- Viva Cristo-Rei!
- Viva S. Santidade o Papa!
- Viva o Senhor Cardinal Patriarca!
- Viva o Senhor Arcebispo de Braga!
- Viva a Acção Católica!
- Vivam os seus dirigentes!
- Viva o Clero do Arciprestado de Barcelos!
- Vivam as juventudes católicas!
- Viva Portugal cristão!
- Viva a Pátria eterna!

Para certificar as páldas notas de reportagem que acima ficam registadas, só lhes falta pôr por baixo o respectivo documentário fotográfico.

— Mas quem é que pode descrever, quem é que pode pintar ao vivo todo esse brilhante e deslumbrante folclore que os nossos olhos viram e a nossa retina focou?

— Quem pode dizer ou pintar a força espiritual destas legiões de almas juvenis ou medir a intensidade da força moral que dinamizou os seus corações para a luta do bom combate contra os inimigos de Deus, da Pátria e da Família?

Essa jornada de fé, essa mobilização espiritual das milícias de Cristo-Rei, o desfile desse pomposo e patético cortejo que levou uma hora a passar, tudo isso, só pode ser dito por um alto-falante e não por um João Ninguém ou João Calado sem valor.

A nós só nos resta a inefável alegria e grande consolação, dizendo com o Santo velho Semeão: «Agora, Senhor, já morrerei em paz», porque os meus olhos chegaram a ver o triunfo da Acção Católica, pela qual me venho batendo há tantos anos—durante a vida!

Obrigado, meu Senhor e meu Deus pelas infinitas graças que acabais de conceder ao vosso indigno servo.

João Calado

NOTA:

Informa-nos o rev.º sr. Arcipreste de que uma terça parte dos e das jôcistas não compareceram na grande parada por falta de meios financeiros.

A Legião Portuguesa convida os capitalistas a dar um pouco do que teem, para poder guardar tudo o que lhes fica

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Maio — 1937

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 30 de Abril		Entraram durante o mês de Maio		Faleceram		Saíram		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
13	19	7	17	2	1	7	19	11	16

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 784  
 Injecções . . . . . 287  
 Operações . . . . . 13

Sendo:	Curativos	Injecções	Operações
a homens . . . . .	327	69	6
a mulheres . . . . .	457	218	7

TIRO AOS PRATOS

No próximo domingo, no Monte da Franqueira, realiza-se um torneio de tiro aos pratos, promovido pela Sociedade Columbófila Barcelense.

Entre os caçadores locais há grande animação por tal torneio e os prémios, que se encontram em exposição na vitrine do estabelecimento de fazendas de Viúva Martins & C.ª, são valiosos.

Prevendo que muitos serão os barcelenses que domingo irão até ao Monte da Franqueira, o sr. José Dias Rodrigues vai montar um completo bufet onde nada faltará.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes SECÇÃO DE BARCELOS

Vinho vendido neste concelho, no mes de Maio findo:

	TINTO PIPAS	BRANCO PIPAS
Para dentro do concelho	166	5
Para fora do concelho:		
Braga . . . . .	19	
Caminha . . . . .	1	
Epozende . . . . .	21	
Póvoa de Varzim . . . . .	88	1
Vila do Conde . . . . .	25	
Vila Nova de Famalicão . . . . .	22,5	
Viana do Catelo . . . . .	8,5	
Maia . . . . .	1	
Porto . . . . .	3	1
Total . . . . .	355	7

DROGARIA MODERNA 77, R. Infante D. Enrique, 79 (em frente aos Correios)

Lobo & Lemos, L.ª BARCELOS

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, perfumarias, acessórios de farmácia, produtos químicos, drogas, tintas, vernizes, óleos, ouro em folha, produtos de uso caseiro, pólvora e rastilho.

AOS MELHORES PREÇOS

Câmara Municipal de Barcelos

AVISO

Avisam-se por este meio todos os interessados que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos, em sessão de 7 do corrente, resolveu prorrogar até 15 de Julho próximo o prazo para as declarações referentes ao seguro dos prédios urbanos e recheio de estabelecimentos comerciais e industriais da séde do concelho, para efeito do lançamento do imposto para o serviço de incêndios, a que se refere o art.º 604 do Código Administrativo.

Barcelos, 9 de Julho de 1937.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa Municipal, José Costantino Lopes Rodrigues

Bácoros

Da raça Large-White vendem-se na Pensão Miranda.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO Largo José Novais Telefone 8

# PAGINA DO CONCELHO

## Fornelos, 7

Como tínhamos noticiado no último número, realizou-se na passada sexta-feira dia 4, dia do Sagrado Coração de Jesus, uma festa muito solene, de grande ânimo e devoção.

Realizou-se de tal ordem e disciplina como devem ser tôdas as festas.

Foi a primeira vez que vimos na nossa igreja aquêles pequeninos militares do Coração de Jesus, que hão-de ser e já são, a esperança do futuro. Quem são êles? Os cruzados de Cristo, as criancinhas que tomaram pela primeira vez, os seus distintivos de cruzados. Foram preparados na Capela de Santa Comba e da qual foram em procissão para a igreja paroquial.

Às 8 horas officiais principiou a santa missa, a qual foi cantada pelos rapazes da Juventude.

Ao Comúnio o rev.º prégador fez uma alocução às crianças, que na ocasião tôdas comungaram e algumas pela primeira vez. Também receberam igual sacramento todos os rapazes e raparigas da Juventude e muitas mais pessoas, comungando cêrca de 200 pessoas. Além da fréguesia ser pequena receberam os distintivos de cruzados, 46 crianças.

De tarde pela volta das 5 horas e meia officiais, tôdas as crianças deram entrada na igreja, como da parte de manhã. Rezou-se o terço, houve sermão, e, no fim saiu uma imponente procissão, na qual tomaram parte tôdas as confrarias e o povo da fréguesia e das circunvizinhas, onde tomaram também parte os rapazes da J. A. C. de Gilmonde, com a sua bandeira. Ao lado do pátio iam 2 meninas, que durante toda a procissão votaram flôres saudando nosso senhor sacramentado, que ali ia triunfante. Ao chegar a procissão à igreja, terminou toda a festa com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Tudo isto mostra o amor a nosso senhor, o zelo do rev.º pároco e o trabalho dos que concorrem para o em-

lhoramento de Fornelos, no apostolado da igreja.

—Ontem comungaram todos os rapazes da Juventude indo os que já estavam inscritos dentro do prazo marcado, tomar parte em Braga, donde vieram muito animados, com aquela maravilhosa reunião de fé e esperança no futuro. Ficou lá o presidente, para tomar parte nas cerimónias que se vão fazer hoje e amanhã pelos assistentes nacionais.

—No dia 5 recebeu o santo sacramento do batismo, uma filhinha do nosso muito amigo sr. João Rodrigues Vinhas. No dia 6 igualmente o mesmo sacramento para uma filhinha do sr. Celestino da Silva Loureiro.

—Faleceu a 6, com 81 anos de idade, a mulher do sr. João Francisco Vilar. O seu funeral foi muito concorrido. Apresentamos à família os nossos cumprimentos de pesar.

—No dia 10 passa o seu aniversário o sr. Joaquim da Silva Carvalho. Por isso o felicitamos.—C.

## Minhotães, 5

De visita ao Rev.º Joaquim Barbosa Campos, esteve cá na sua linda vivenda o Rev.º Francisco de Lima Novais, dig.ºº Paroco da freguesia de Nine.

—Realiza-se na vizinha freguesia de Nine, no proximo dia 12 e 13 de corrente, uma grande festividade em honra do glorioso Santo Antonio de Lisboa.

Constará no dia 12 (sábado) da parte de manhã, de confissões e co-fissões e comunhão, para todos os fieis; da parte de tarde abrilhantarà uma afamada banda de música que

deve permanecer junto à Capela, até á noite.

No domingo da parte de manhã, constará de missa cantada e sermão; e da parte de tarde de sermão e procissão ao cruzeiro paroquial, onde se hão-de incorporar alguns lindíssimos andores. E' orador o Rev.º P.º Joaquim Gaiolas, dig.ºº Prior da cidade de Barcelos.—C.

## Areias S. Vicente, 8

A J. O. C. desta fréguesia, ouvindo o apêlo dos assistentes arquidiocesanos, abeirou-se da sagrada meza da comunhão levando também, com o seu exemplo, bastante povo a receber o pão da vida, na passada sexta-feira.

No passado domingo lá foram também agrupar-se aos seus companheiros da Juventude. Foram cheios de entusiasmo cantando e expandindo suas almas para Cristo-Rei, e vieram tristes e alquebrados não só pelo esforço gasto mas também porque viram tão sofridamente desaparecer-lhe diante dos olhos o seu dia almejado.

E não verdade só quem assiste a actos religiosos públicos, como no passado domingo, é que sabe até onde vai o sacrificio, a boa vontade e a alegria cristã dum, ou duma Jôcista.

Queridas Jôcistas, d'esteis um exemplo cabal e peremptorio a milhares de pessoas que de perto e de longe vos vieram presenciar. Pois bem; continuei pois assim como o artista, depois de concluir a sua obra, não a deixa ao abandono, mas procura conservá-la perfeita, assim também vós deveis indo cada vez mais aperfeiçoando a vossa grandiosa obra. Conservai intactas as vos-

sas consciências e para isso protegei-as contra os perigos que ameaçam a vida religiosa e moral, e preservai-as de todos os contágios. Lembrai-vos, queridos Jôcistas, que êsses perigos encontrá-los nas ruas, nas praças, nas escolas, nas oficinas, nas aldeias; e porque não dizê-lo; êsses perigos encontram-se até muitas vezes no seio da própria familia.

—No próximo dia 12 do corrente passa o aniversário natalício do nosso reverendo pároco.

Fazem anos: a 11 António Esteves de Macedo Salgueiro; a 13 Maria Tereza Gomes e Maria Júlia Maciel; a 14 Aida Rodrigues Fernandes e Francisco Fernandes Torres; a 15 João Ferreira da Cruz.—C.

## Macieira, 7

Simplemente impressionante a festa das Juventudes em Braga. A chegada a esta terra dos nossos jôvens da J. A. C. M., J. A. C. F e C, N. C. foi anunciada pelos cânticos e hinos, que lá tinham sido executados, subjugados ainda pela impressão de alegria que lá viveram e gozaram.

Não se escreve para os leitores que lá foram, porque tiveram aquela, mas para os outros, pois nos lembraram naquelas horas felizes... Que pena não estarem tantos, que ficaram, para sentirem a mesma alegria que nos enebria, e entusiasmarem-se mais pelas festas tão lindas da alegre mocidade, que muito nos estão presentes pela imaginação e pelo coração.

Espectáculo tão grandioso nunca os meus olhos viram, mais particularmente por nos ser oferecido pela gente moça, pelos homens de logo.

—As devoções do mês de Maria e novena do E. Santo do mês passado foram muito concorridas de devotos.

—Foram batisadas duas crianças gémeas, ambas do sexo masculino, com os nomes de Firmino e Manuel, filhas de Aires de Araújo Pereira e de Bernarda Alves da Costa. São os primeiros daquele sexo no ano corrente.—C.

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

## AO POVO DE BARCELOS

No proximo sábado, 12 do corrente, ás 21 horas, o dedicado propagandista do Porto, sr. Américo Cardoso, da patriótica Liga da Propaganda contra o Analfabetismo, realisa no Teatro Gil Vicente, uma conferência popular, subordinada ao tema: «A Instrução e o Excursionismo».

O illustre visitante, amigo da Escola e das crianças, vê com a maior simpatia que os chefes de familia compareçam com os seus filhos, no Teatro.

As senhoras de Barcelos também devem comparecer nesta sessão para ouvirem a voz entusiástica do orador, que tem percorrido Portugal inteiro, a gritar: «Mandai os vossos filhos á Escola».

Os habitantes e as colectividades locais, com as suas bandeiras, devem comparecer nesta conferencia.

A entrada é livre

SE SOIS FRACO DO PEITO, IDE AO DISPENSÁRIO, PORQUE OS POBRES LÁ ENCONTRAM REMÉDIOS E OS CONSELHOS NECESSÁRIOS PARA ATACAR O MAL!

## SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos:

Hoje—o sr. Antonio Azevedo.  
Amanhã—o sr. Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo.

Sabado—o sr. João Custodio Vila-Chã Esteves.

Domingo—a sr.ª D. Maria do Carmo Faria Carvalho.

Dia 14—o sr. Miguel de Matos Graça.

Dia 15—a sr.ª D. Maria Ferra Esteves.

Dia 16—a sr.ª D. Maria de la Salete Miranda Lopes dos Santos.

## DONATIVO

O Sr. Conselheiro Dr. Sá Carneiro ofereceu ao Recolhimento do Menino Deus 20 razas de milho e á Sopa dos Pobres outras 20 razas.

Deus lhe conserve a vida por muitos anos e que se lembre sempre do Recolhimento, cuja fundação a ele se deve.

As crianças internadas não se esquecerão nas suas orações dos seus bemfeitores.

## BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO)

## EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

## CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

## MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

## HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.

Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA  
PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO  
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES  
Telefone 135

## LENHAS

Vendem-se, sêcas, postas nos domicílios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a Francisco Lopes da Silva Próximo à estação — Barcelos Telefone 136

Tirar proveito da Legião e procurar desconhecer os sacrificios dos legionários; beneficiar da segurança que a Legião Portuguesa garante, e não contribuir, podendo, para que ela obtenha os meios que lhe são necessários, seria procedimento indigno de que — estamos certos — nenhum barcelense virá a ser acusado.

**Campanha anti-comunista**

Continuado da 2.ª página

Hidra das mil cabeças, como o monstro mitológico, o «Komintern» só desaparecerá se lhas cortarem de vez. E, para completar a comparação, adapta-se a ele, às mil maravilhas, o verdadeiro significado da lição: como a hidra de Lerna, o comunismo é simplesmente um pântano, que exala miasmas deletérios, e que urge inutilizar.

**EDITAL**

**Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:**

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

**EDITAL**

**Augusto Fernandes, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:**

Faz saber que:—A Serração e Moagem de Silveiros, Ld.ª requereu licença para instalar uma fábrica de serração de madeiras, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no lugar da Boucinha, freguesia de Silveiros, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando do norte com Estrada Camarária, sul e poente com Alberto Gomes Miranda e nascente com Lourenço Gomes.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com sede no Porto, rua Sá da Bandeira n.º 142-2.º andar.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 31 de Maio de 1937.

O Eng. Chefe,  
Augusto Fernandes

E' quanto se contem no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 7 de Junho de 1937.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

**Procurador Corrêa**

Largo José Novais n.º 8

**EDITAL****Manifesto de lã**

Faço público que, para o manifesto de lã a que se vai proceder nos termos do decreto n.º 24.206, de 21 de Julho de 1934, devem os criadores ou possuidores de gado ovino dêste concelho manifestar, desde o dia 1 de Junho próximo futuro até ao dia 15 de Julho imediato, e perante os Regedores das respectivas freguesias, as quantidades de lã que colheram ou colherem no corrente ano.

Os impressos para êste manifesto serão pedidos aos ditos Regedores, que os fornecerão gratuitamente, e devem ser restituídos às mesmas autoridades dentro do referido prazo, devidamente preenchidos e assinados pelo próprio declarante ou por alguém a seu rôgo e que o Regedor conheça, ficando em poder de cada declarante, como prova de que manifestou, o talão do respectivo impresso.

O Regedor tem direito a cobrar a quantia de 20 centavos por cada impresso de declaração que preencha, quando o manifestante não souber ou não puder escrever.

As transgressões devidas a falsa declaração, ou falta desta, além da tolerância de 10 por cento para mais ou para menos das quantidades produzidas, serão punidas com a multa de 1\$00 por quilograma de lã deixado de manifestar, ou manifestado a mais, nos termos do artigo 11.º do dito decreto n.º 24.206.

Barcelos, 26 de Maio de 1937.

O Administrador do Concelho,  
Francisco José Monteiro Torres

**Armazem de Vinhos e aguardente**

DE

**Joaquim Miranda Campelo**

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

**Caneta de tinta permanente**

Perdeu-se uma desde Cabreiros até ao Mercado desta cidade, sendo perdida pela estrada. Gratifica-se a quem a entregar nesta redacção.

Câmara Municipal de Barcelos

**Anúncio**

**Pavimentação do Largo Marechal Gomes da Costa**  
2.ª arrematação

FAZ-SE público que até ás 15 horas do dia 28 de Junho de 1937 se aceitam propostas em papel selado e carta fechada para arrematação das obras de pavimentação do Largo Marechal Gomes da Costa, por ter ficado deserta a primeira arrematação

As condições que regulam este concurso encontram-se patentes na Repartição Técnica da Câmara Municipal de Barcelos onde podem ser examinadas das 10 ás 16 horas de todos os dias úteis.

O depósito provisório é de Esc. 500\$00 e o definitivo de 5 % do valor da adjudicação. Barcelos e Paços do Concelho, 7 de Junho de 1937.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa Municipal,  
José Constantino Lopes Rodrigues

**CASA**

Arrenda-se na rua de S. Francisco n.º 47 a 49. Falar nesta redacção.

**Carreiras diárias de camionetes**

Entre Ponte do Lima e Porto  
NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO  
A 30 DE SETEMBRO DE 1937

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhá . . . .	7,40		7,40
Balugães . . . .	8,10	5m	8,15
Barcelos . . . .	8,45	5m	8,50
Famalicão . . . .	9,30		9,30
Trofa . . . . .	9,53		9,53
Porto . . . . .	10,35		17,30
Trofa . . . . .	18,12		18,12
Famalicão . . . .	18,35	5m	18,40
Barcelos . . . .	19,20		19,20
Balugães . . . .	19,50		19,55
Correlhá . . . .	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é ás 8,00 e a chegada ás 20,05

Escritório no Porto  
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES  
falar com  
DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS  
BALUGÃES

**Caixa de Crédito Agrícola**

Já está constituída a Caixa de Crédito Agrícola neste concelho. Os Agricultores que pretendam inscrever-se como sócios dessa Caixa, podem dirigir-se tôdas as segundas e quintas-feiras, das 14 ás 17 horas, á sua séde junto do Sindicato Agrícola, aonde lhes serão prestados todos os esclarecimentos para êsse fim.

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**

1.ª praça  
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que foi designado o dia 27 do corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, para arrematação em hasta publica do direito e acção a duas décimas partes que os executados Domingos Pinheiro dos Santos e irmã Conceição Pinheiro dos Santos, teem aos prédios ao deante mencionados, e cujo direito foi penhorado no processo de execução de sentença que contra os mesmos move António Pinheiro dos Santos, da freguesia de São Tiago do Couto, onde também residem os executados, e que será entregue a quem maior lanço oferecer, acima da avaliação, ficando as despesas da praça e respectiva sisa a cargo do arrematante.

Numero um

Uma casa torre e terrea com seus comodos, coberto, eira, e junto eirado de lavradio aos balcões com água de rega, no lugar do Couto daquela freguesia, direito que entra em praça pela quantia de oitocentos escudos, valor dado ás duas décimas partes—800\$00.

Numero dois

Leira ou tira de terreno de lavradio, denominado Eirado, que foi esmoutada, no referido lugar do Couto, entrando as duas décimas partes em praça pela quantia de cem escudos.—100\$00.

Numero tres

Tomadia do Monte ou da Fonte do Asno, terreno de mato com pinheiros, no lugar da Tomadia, da mesma freguesia, entrando em praça as duas décimas partes por oitenta escudos—80\$00.

Por êste meio são citados para assistirem á praça e mais termos da execução todos os credores ou interessados incertos dos executados.

Barcelos, 3 de Junho de 1937.

O Chefe da 2.ª secção,  
Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
Teotonio Fonseca

**PINHEIROS**

Ninguem venda sem consultar-me.

**Arlindo Sá**

Laundos—Povoa de Varzim